

Divulgação/Gossip girl



O estilo preppy mistura elegância clássica com referências de uniformes escolares, como blazers, camisas e saias plissadas

Divulgação/Gossip girl



Alfaiataria marcada, vestidos estruturados e o equilíbrio entre o clássico e o sensual marcam o estilo de Gossip Girl

contemporâneos, como oversized, tênis robustos ou um styling mais despretenso”, ressalta.

Maria Clara complementa que o segredo está no equilíbrio. “Funciona blazer estruturado, saias, camisas, tricôs, moletoms. Mas precisa adaptar o excesso de formalidade e estampas. Hoje precisamos de respiro, de um pouco de naturalidade.”

Do pertencimento à referência

Peças icônicas da década, como moletoms da Gap e shorts da Hollister, também voltam, mas com outro significado. “Na década de 2010, essas marcas funcionavam como marcadores sociais”, analisa Dheise. “Hoje, o retorno é menos sobre status e mais sobre referência

cultural e ironia consciente.” Ela explica que o uso atual carrega uma camada quase simbólica. “É menos ‘quero pertencer’ e mais ‘quero citar esse imaginário’.”

Diferente do Y2K, o retorno dos anos 2010 chega de forma mais acessível. “Ele vem muito mais comercial, mais vendável. É uma estética que funciona mais fácil, que não assusta”, afirma Maria Clara. Para atualizar as peças, o truque é fugir do óbvio. “Tudo está no contraste. Um moletom com alfaiataria e acessórios sofisticados, um short curto com blazer, um vestido com uma jaqueta mais pesada. É esse contraste que deixa interessante.”

Apesar da estética mais “arrumadinha”, a trend exige personalidade. “A moda hoje não aceita mais reproduções literais. O público quer referência, mas também quer assinatura pessoal”, diz Dheise. Ela resume o espírito do momento: “Em vez de ‘vestir os anos 2010’, a proposta é dialogar com essa década a partir da identidade atual.”

O salto alto como termômetro da moda

O retorno dos anos 2010 também traz um item que havia perdido espaço nos últimos anos, o salto alto. Segundo Maria Clara, ele reaparece adaptado ao novo estilo de vida. “Saltos mais usáveis, que trazem conforto, como o chinelo de dedo com salto, salto bloco, anabelas, scarpin mais minimalista, kitten heel. Nada muito desconfortável ou exagerado.”

Mas o movimento vai além da estética. Existe uma teoria analisada por pesquisadores, inclusive com dados estudados pela IBM (International Business Machines Corporation), que aponta uma relação entre economia e altura dos saltos. A lógica é simples: em períodos de instabilidade, os saltos tendem a subir, funcionando como um símbolo de poder, controle e afirmação. Já quando a crise se torna prolongada, o comportamento muda. Os saltos diminuem e dão espaço a versões mais práticas e confortáveis, refletindo um consumo mais consciente.

Divulgação/7forallmankind



Couro, skinny e sobreposição são elementos característicos do estilo dos anos 2010

A leitura reforça uma ideia antiga no universo fashion, moda não é apenas estética, mas também comportamento coletivo. Entre subidas e descidas, o salto alto continua sendo um reflexo direto do momento social e, agora, da combinação entre a nostalgia da década de 2010 e a atual crise econômica.